

O Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano em São Lourenço do Sul (RS): algumas características.

Magda Micheline Spindler¹
Eurico de Oliveira Santos²

Resumo: Além das praias de água doce, o município de São Lourenço do Sul, no sul do Estado do Rio Grande do Sul, desenvolve em seu espaço rural o Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano. Criado e implantado entre 2005 e 2007, o roteiro conta atualmente com seis pontos com animação turística, quatro pontos a observar e sem animação turística, uma propriedade colaborativa, além de quatro pontos de visitação opcionais. Entre as atividades propostas pelas propriedades estão alimentação, apresentações sobre modos de fazer, contato com animais, degustações, exposições de objetos, vestuário, móveis e utensílios antigos, histórias sobre os imigrantes pomeranos e varejo com produtos locais. O artigo objetiva apresentar as primeiras informações obtidas durante as visitas realizadas em 2011 e 2012. As propriedades possuem tamanho reduzidos, a maior delas possui 16ha, nas quais são desenvolvidas atividades agrícolas e não agrícolas, o que gera aos proprietários mais de uma fonte de renda. Apenas uma propriedade não possui nenhum tipo de atividade agrícola (agricultura e/ou pecuária). Em 83,3% delas são desenvolvidas atividades agrícolas, dessas 60% destinam sua produção para consumo interno e 40% para consumo externo. Para 66,6% dos proprietários, a atividade turística não apresenta dificuldades, enquanto que 33,4% apontaram a sazonalidade como a maior dificuldade encontrada.

Palavras-chave: Turismo no espaço rural. Roteiro Caminho Pomerano. São Lourenço do Sul.

Introdução

São Lourenço do Sul é um município do Estado do Rio Grande do Sul. Com pouco mais de 2 mil km² de superfície e sua população atinge 43.111 habitantes, dos quais 43,8% residem no espaço rural (IBGE, 2010). O município em sua margem oeste é banhado pelas águas da Laguna dos Patos, motivo que origina a denominação turística “Costa Doce” para a região. O município

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, RS. Bacharel em Turismo pelas Faculdades Integradas de Taquara, Taquara RS. E-mail: magda.spindler@gmail.com.

² Doutor em Ciências Agropecuárias e Recursos Naturais pela Universidade Autônoma do Estado do México. Docente do Programa de Pós Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS). E-mail: eurico58@terra.com.br

encontra-se na zona de transição entre a Planície Costeira e a Serra dos Tapes, e em suas cercanias estão os municípios de Pelotas e Rio Grande, principais centros urbanos da região sul (Costa Doce, 2011; Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul, 2011).

A origem de São Lourenço do Sul refere-se à Vila de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Boqueirão, o mais antigo povoado. Foi no Boqueirão que os imigrantes pomeranos chegaram, em janeiro de 1858, ocasião em que estabeleceram os primeiros contatos com os luso-brasileiros que já residiam nas redondezas. O processo de ocupação e povoamento de São Lourenço do Sul é geograficamente bem definido, uma vez que o município espalha-se entre planície e planalto. A planície localizada entre as margens da Laguna dos Patos e a encosta da Serra dos Tapes são terras planas e foram ocupadas pelos luso-brasileiros, onde se estabeleceram e consolidaram a pecuária como a primeira atividade econômica do município (Coaracy, 1957; Costa 2007).

Já o planalto, localizado junto a Serra dos Tapes, trata-se de uma serra, com elevações de relevo e mata nativa, cenário inadequado para a pecuária. Foi nessa área que os imigrantes pomeranos foram acomodados quando chegaram na metade do século XIX. As famílias estabeleceram-se em pequenas propriedades onde desenvolveram a agricultura. Com o processo de ocupação e colonização da Serra dos Tapes, a agricultura passou a integrar a economia local, pois essas terras encontravam-se próximas a dois importantes centros consumidores e exportadores: Pelotas e Rio Grande (Lima, 2006; Schwartz, 2008).

Contudo, ao longo dos anos, os espaços urbanos e rurais passaram por transformações que lhes proporcionaram novas atividades. O espaço rural deixa de desenvolver apenas as atividades agrícolas (agricultura e pecuária), as atividades não agrícolas, entre as quais está o turismo passam a integrar esse cenário. Dessa forma, com a intenção de investigar a presença e importância da atividade turística no espaço rural, o presente estudo dedica-se a apresentar as primeiras informações sobre aspectos culturais e rurais no Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano de São Lourenço do Sul, reunidas até o momento.

Metodologia

Esse estudo associa-se à pesquisa intitulada **Uma análise sobre referências culturais a partir dos atrativos turísticos do Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano de São Lourenço do Sul, RS**, em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. O projeto objetiva estudar como se dá a relação entre aspectos culturais e o rurais no Roteiro Caminho Pomerano. A pesquisa encontra-se na fase de coleta de dados (pesquisa de campo). Em sua fase inicial, foi realizada a pesquisa bibliográfica com o objetivo de fundamentar o objeto de estudo e corroborar com a posterior análise dos dados coletados.

A presente pesquisa foi assim organizada: Primeiramente realizou-se uma pesquisa em páginas eletrônicas (*web sites*) da Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul, da agência de desenvolvimento da Costa Doce e da Prefeitura de São Lourenço do Sul, com a intenção de reunir as primeiras informações sobre o assunto. Na sequência realizou-se contato telefônico com uma das propriedades, cujo proprietário na ocasião, era o presidente da Associação Caminho Pomerano explicando a pesquisa e agendando uma visita em sua propriedade. Em junho de 2011 foram então visitadas duas propriedades, momento em que houve uma explicação mais detalhada, o pedido de confirmação para a continuidade da pesquisa, bem como foram realizadas as primeiras entrevistas. Em janeiro de 2012, retornou-se ao roteiro, quando outras três propriedades foram visitadas, seguindo a mesma lógica de apresentação, autorização e entrevista.

As informações aqui apresentadas são resultantes da pesquisa de campo realizada junto as propriedades do roteiro, ocasião em que foram efetivadas as entrevistas com os proprietários, que podem ser consideradas como uma das estratégias utilizadas na busca dos dados. Foram aplicadas entrevistas constituídas de perguntas abertas e fechadas, com duração aproximada de uma hora, e o registro foi feito por escrito. As propriedades integrantes do roteiro são: Flajoke Arte e Cultura, Casa das Cucas Pomeranas, Casa das Schimiers, Família Klassen e Heiden Haus e Inez Klug. Um ensaio etnográfico realizado em 2011 também contribuiu para essa elaboração.

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

Contudo, o comportamento, os desejos, as necessidades e as preferências do turista transformaram-se ao longo dos anos. Novas motivações e expectativas contribuíram para o surgimento de novos segmentos e distintos destinos turísticos, além de valorizar a diversidade cultural, histórica, ambiental do país.

Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano

Além dos cinco quilômetros de praias rasas e de água doce à beira da Laguna dos Patos, com figueiras e coqueiros, onde se destacam as praias de Ondinas, Barrinha e Nereidas, o município de São Lourenço do Sul fomenta a atividade turística também em seu espaço rural, por intermédio do **Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano**. Tal roteiro é a terceira iniciativa de turismo rural do município e foi implantado entre 2005 e 2007, por iniciativa do governo municipal, com o objetivo de valorizar a zona rural e os aspectos culturais da imigração pomerana que se instalou junto a Serra dos Tapes.

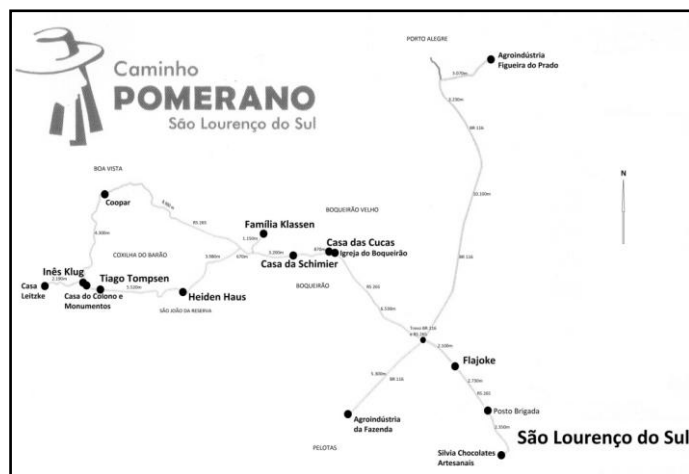


Figura 2: Localização das propriedades do Roteiro Caminho Pomerano
Fonte: Adaptado de Associação Caminho Pomerano (2012)

O Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano é composto por seis pontos com animação turística, quatro pontos a observar e sem animação turística, uma propriedade colaborativa, além de quatro pontos de visitação opcionais.

Atrativo turístico com animação	Atrativo turístico sem animação	Pontos colaborativos	Pontos opcionais
Flajoke Arte e Cultura Casa das Cucas Casa das Schimiers Família Klassen Heiden Haus Inez Klug	Igreja do Boqueirão Casa do Colono Casa Leitzke Monumentos comemorativos	Propriedade Tiago Tompsen	Agroindústria da Fazenda Agroindústria Figueira do Prado Coopar Silvia Chocolates Artesanais

Quadro 1: Modalidade de inserção dos pontos integrantes do Roteiro Caminho Pomerano

Fonte: Criado pela autora (2012)

Nos seis pontos denominados **atrativo turístico com animação**, os visitantes são recepcionados pelos proprietários e então apresentados aos atrativos turísticos de cada propriedade integrante do roteiro. Nessas propriedades há também exposições e varejos com produtos locais.

A propriedade **Flajoke Arte e Cultura** está situada na localidade de Banhado Grande, às margens da RS 265, rodovia estadual que dá acesso à cidade de São Lourenço do Sul. A propriedade recebe visitantes desde 2007 e o principal atrativo dessa propriedade é a narrativa do **Casamento Pomerano**, assim como a própria história dos imigrantes pomeranos, que é contada pelo proprietário já vestido com as roupas do Convidador, um dos personagens. O Convidador normalmente era o irmão da noiva, que algumas semanas antes do casamento saía a cavalo até as casas das famílias conhecidas, para convidar para a cerimônia de casamento. Ele fazia o convite verbalmente a cada família, de casa em casa, e como forma de confirmação da presença, a família fixava uma fita de tecido colorida em suas vestes, que como gratidão recebia ainda um lanche, uma gorjeta e um *trago* (cachaça). A Noiva de Preto se sobressai em razão da cor de seu vestido preto, que indicava o protesto contra o sistema feudal existente na Pomerânia, já que a noiva era forçada a passar a sua noite de núpcias com o senhor feudal ou então, com outro homem por ele indicado (Wille, 2011).

No galpão há também um fogão à lenha que é acesso nos dias mais frios, enquanto que nos dias quentes a teatralização é realizada ao ar livre. Há também uma pequena exposição com móveis, louças e objetos antigos, ferramentas e utensílios de trabalho utilizados em outras épocas pelos colonos (os objetos expostos foram doados pelos moradores da região), além do varejo com

artesanato local e o *Maischnaps*, uma cachaça com 32 diferentes ervas, como por exemplo a folha da laranjeira e do limoeiro.

A **Casa das Cucas Pomeranas** situada na localidade do Boqueirão, oferece aos visitantes a oportunidade de conhecer a história e o processo de fabricação da tradicional cuca pomerana, bem como sua relação com as festas pomeranas. Baysdorf e Rodrigues (2007) apresentam a relação das festas com o calendário pomerano, que até a metade do século XX sobrepunha-se ao calendário cívico brasileiro e internacional. Os pomeranos em virtude de sua origem e de sua religião luterana protestante tinham feriados desiguais aos do calendário católico. As comemorações e confraternizações nos feriados de Natal, Páscoa, Espírito Santo e Ascensão de Cristo eram desdobradas: na Páscoa, por exemplo, além das tradicionais comemorações no Domingo de Páscoa, essas persistiam ainda no segundo e terceiro dia, ou seja, na segunda e terça-feira imediatamente posterior à Páscoa. Essa continuidade nas comemorações desencadeava uma movimentação na família hospitaleira, que se ocupava com o preparo e a quantidade de gêneros alimentícios que seriam oferecidos aos familiares e amigos, que se deslocavam por longas distâncias, na intenção de confraternizar com os seus entes. Tal apreensão pode ser percebida na fala da proprietária:

As cucas eram feitas em três datas no decorrer do ano: na Páscoa, no Espírito Santo e no Natal. As fornadas eram generosas, não podia faltar cuca, pois amigos e familiares vinham de longe (Sra. M.B., proprietária).

Os visitantes podem acompanhar todo o processo de preparo das cucas, anotam a receita, registram os procedimentos e finalizam a visita com a degustação. Além dessas atividades há um espaço destinado ao varejo, onde podem ser adquiridas as cucas e trabalhos manuais em crochê, tricô, bordados e pintura em tecido produzidos pela proprietária. O preparo das cucas foi um legado deixado por sua mãe, descendente de pomeranos. A propriedade recebe visitantes de 2009, anteriormente o atendimento era realizado junto ao Salão da Associação de Moradores do Boqueirão.

A **Casa das Schimiers** está situada na localidade do Boqueirão, às margens da RS 265. Na propriedade são cultivadas hortas e pomares de maneira orgânica, sem o uso de agrotóxicos. Enquanto que os visitantes conhecem as hortas e os pomares, o proprietário realiza as explicações sobre todo o processo, desde o plantio até a produção da *schimier*³ e das conservas. O preparo das conservas e da *schimier* é realizado pelo proprietário, que aprendeu com sua mãe. Como são produzidos variados sabores de *schimier*, (pera, maçã, ameixa, framboesa, mirtilo, pêssego – essa última em maior escala), o nome da propriedade encontra-se no plural: “*Schimiers, porque temos vários tipos, e não só uma schimier*” (Sr. A.H., proprietário). O proprietário conta que seu pai era de origem pomerana e a mãe era descendente de italianos e portugueses e que:

As schimiers eram feitas com as frutas que se tinha em casa. Depois de prontas elas eram guardadas em latas, durante todo o ano. Sempre tinha doce e sucos de fruta – coisa de pomerano (Sr. A.H., proprietário).

A degustação nessa propriedade possui uma particularidade, ela ocorre ainda nos pomares, as frutas podem ser colhidas pelo visitante e a visita encerra-se no pequeno varejo, onde podem ser adquiridos os produtos produzidos pela agroindústria. O cultivo de frutas e seu processamento (*schimier*, compotas, doces em caldas, frutas cristalizadas) tornou-se uma atividade econômica não apenas em São Lourenço do Sul, mas em toda região, ao ponto de ser reconhecida por sua tradição doceira, especialmente desenvolvida por grupos de origem europeia (Ferreira, 2008). A agroindústria do Sr. A.H. iniciou suas atividades em 1998, sendo interrompida em virtude da locação da propriedade por um determinado período. Em 2009, iniciaram-se as atividades de comercialização junto ao Roteiro Caminho Pomerano.

As agroindústrias são indústrias que adentram nos espaços rurais (Kageyama, 2008) onde, por exemplo, o proprietário além de cultivar as frutas, pode transformá-las em doces, geleias, compotas, *schimier*, sucos, etc. como nessa propriedade, ou então, onde há criação de gado torna-

³ A palavra alemã *schimier* derivada da palavra *schimieren*, que é o ato de passar algo no pão. Em relação ao preparo da *schimier*, as frutas são descascadas, sementes e/ou caroços são extraídos, são então picadas ou trituradas. Na sequência, as frutas são cozidas com água e açúcar. Quando começar a desgrudar do fundo da panela a *schimier* estará pronta.

se viável a implantação de agroindústria de laticínios, com produção de iogurtes, queijos, ricotas, doces de leite, etc. Outra possibilidade é combinar a criação de animais com uma agroindústria de embutidos, onde são produzidos salames, copas, linguiças, torresmo, entre outros, viabilizando assim rendimentos suplementares às famílias do espaço rural.

A propriedade da **Família Klassen**, está estabelecida na localidade do Boqueirão, distante cerca de 1 km da rodovia RS 265. A propriedade retrata muito bem o espaço rural: figueiras, açudes, coxilhas⁴ e uma grande variedade de animais de diferentes portes e espécies como gansos, patos, marrecos, perus, galinhas, angolistas, cabritos, vacas, além de animais domésticos como gatos e cachorros. Estábulo, galinheiro, forno a lenha entre outras instalações características também podem ser encontradas na propriedade. Além da imersão nesse espaço rural, o visitante pode conhecer o processo de produção de queijos e da carne de peito de ganso defumado, uma iguaria da culinária pomerana trazida pelos primeiros imigrantes. Na propriedade da Família Klassen são desenvolvidas as chamadas pluriatividades, ou seja, a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas caracterizadas como “[...] um fenômeno que pressupõe a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura” (Schneider, 2003, p.10). Além da produção agropecuária, destinada ao consumo externo, comercializada junto à feira do produtor na cidade de São Lourenço do Sul, há também uma pequena agroindústria de queijos e a produção da carne de peito de ganso defumada. O Sr. A.K., conta que aprendeu com seus antecedentes a preparar a carne do peito de ganso defumado, o qual demanda em torno de 10 dias para ficar pronta.

Isso eu aprendi desde os antigos, desde antigamente. Como eu digo: o cara sempre veio seguindo do tempo da vó [...] O ganso melhor época é matar em maio... Maio adiante, junho, julho, agosto... Ficam bem gordo e ficam bem limpinhos... [...] Porque eles faziam antigamente o peito de ganso? Aquilo eles guardavam, durava o ano inteiro, que nem charque... Eles faziam em maio, aí durava o inverno, era mais comido no inverno, eles tinham comida no inverno inteiro. Botava no sal, deixava uns 4, 5 dias, uma semana... Pendurava, deixava na fumaça que nem linguiça, que nem charque... (Sr. A.K., proprietário).

⁴ Extensão de terras com contínuas e pequenas elevações na qual é comum a atividade pastoril (pecuária).

A preocupação com os alimentos, especialmente durante o inverno pode ser observada na fala dos dois últimos proprietários. Havia o cuidado de manter os alimentos em caldas no caso de doces de frutas, em conservas, na própria gordura ou ainda defumados no caso de carnes. Desta forma aumentava-se a durabilidade, visto que era mais difícil encontrar refrigeradores.

A propriedade **Heiden Haus** é a que menos tempo integra o Roteiro Caminho Pomerano, recebendo os visitantes desde 2011. A visita ocorre em dois ambientes da propriedade: inicia-se num prédio ao lado da residência e encerra-se na própria sala de visitas da casa do Sra. I.H.

A gente recebe primeiro eles lá em cima, aí olham os objetos todos né. A gente faz uma degustação, eu sempre faço uma cuca ou bolo e a gente faz aqui em casa o licor de butiá e laranja, e agora nós até inclusive e fizemos de jacarandá, saiu uma delícia! E dali então eu faço... Aceito as perguntas que eles fazem né. E fazem... Tem quatro tipos de objetos que a gente tem que falar sobre aquilo né? E aí depois, a gente vem aqui olhar os relógios (Sra. I.H., proprietária).

Na sala da casa, estão expostos atualmente 51 relógios de parede de tamanhos, idade e origens diversas. A propriedade está situada na localidade de São João da Reserva e entre os atrativos da está um pequeno acervo de antiguidades e utensílios domésticos reunidos na família e na comunidade. A proprietária conta que algumas peças de roupas foram doadas após a enchente ocorrida em março de 2011: *as pessoas aproveitaram para fazer uma faxina no que sobrou... (Sra. I.H., proprietária)*. O visitante pode ainda degustar e adquirir o licor de butiá, produzido artesanalmente. Há também opções de trabalhos manuais como crochês e bordados que podem ser adquiridos no varejo da propriedade.

A propriedade de **Inez Klug** situada na localidade de Picada das Antas, num dos extremos do Roteiro Caminho Pomerano. Entre seus atrativos está a mandala de ervas medicinais⁵, onde os visitantes se reúnem e recebem explicações sobre os benefícios das ervas medicinais. O estreito contato entre pomeranos e natureza pode ser remetido à história da Pomerânia, quando essa era ocupada por povos eslavos no século XII, os quais acreditavam em variados deuses na natureza

⁵ Mandalas são canteiros em formato de círculos, com cultivos diversificados onde podem ser plantadas ervas medicinais, temperos ou condimentos.

(Costa, 2007; Wille, 2011). Essa relação com a natureza foi fortalecida quando os imigrantes pomeranos chegaram a Serra dos Tapes e encontraram os remanescentes indígenas, exímios conhecedores da flora local e dos benefícios que ela poderia oferecer a saúde. Na propriedade, a família oferece aos visitantes duas opções de refeições: o café pomerano ou o almoço da colônia. No porão da casa da família há um varejo onde os visitantes podem adquirir travesseiros aromáticos e artesanato em palha de milho produzido por mulheres da comunidade quilombola de São Lourenço do Sul.

Os números do Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano

As seis propriedades integrantes desse roteiro são administradas igualmente por homens e mulheres. Em relação ao tamanho das propriedades, em duas delas, ou seja, em 33,4% a área não atinge um hectare e a maior delas atinge 16 hectares. Metade das propriedades, ou seja, 50% já sofreu algum fracionamento de sua área.

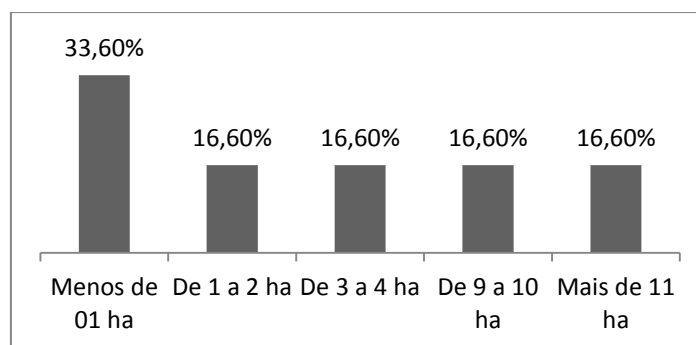


Gráfico 1: Tamanho das propriedades do Roteiro Caminho Pomerano

Fonte: Pesquisa de campo (2011 e 2012)

Os proprietários possuem mais de uma fonte de renda, o que reforça a ideia de atividades agrícolas e não agrícolas nas propriedades do Roteiro Caminho Pomerano. Dos seis proprietários 66,6% declaram-se aposentados, outros 16,7% declaram-se agricultores e ainda 16,7% definiram-se como professores, os quais desenvolvem atividades junto à repartições municipais. Os proprietários são casados em 66,6% dos casos, solteiros e desquitados são apontados 16,7% cada um. Em apenas uma propriedade não há descendentes (filhos). Em relação à formação educacional dos proprietários, têm-se 33,4% dos proprietários que não concluíram o ensino

fundamental, outros 33,4% possuem o ensino médio completo, 16,6% deles não concluíram o ensino médio e apenas um proprietário, ou seja, 16,6% possui formação superior.

No que se refere às atividades desenvolvidas nas propriedades, apenas 16,7% não possui nenhum tipo de atividade agrícola (agricultura e/ou pecuária). Em 83,3% delas são desenvolvidas atividades agrícolas, dessas 60% destinam sua produção para consumo interno, e 40% para consumo externo.

Entre as atividades não agrícolas (indústria, comércio e serviços), a atividade turística no espaço rural teve início em anos díspares. O gráfico a seguir apresenta o ano de início em cada propriedade.

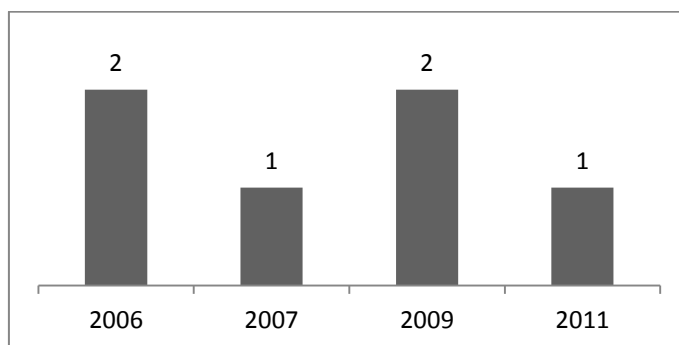


Gráfico 2: Ano de início das atividades turísticas

Fonte: Pesquisa de campo (2011 e 2012)

Em relação aos resultados advindos da atividade turística, os conceitos ótimo, bom e regular foram igualmente apontados por 33,3% dos proprietários. A tabela 1 apresenta os resultados percebidos pelos proprietários.

Resultados	Freq.	%
Ótimos (81-100)	2	33,3%
Bons (61-80)	2	33,3%
Regulares (41-60)	2	33,3%
Ruins (21-40)	-	-
Péssimos (0-20)	-	-
Total	6	100%
Não resposta	-	-

Tabela 1: Os resultados da atividade turística nas propriedades

Fonte: Pesquisa de campo (2011 e 2012)

Em relação às dificuldades apresentadas pela atividade turística, a maioria dos proprietários, 66,6% mencionou não ter problemas. No entanto, dois proprietários indicaram a sazonalidade como um dos principais problemas. Infraestrutura de acesso, guias turísticos e ações de marketing no que se refere à comunicação (site próprio, maior divulgação, identidade visual) também foram apontadas. A sazonalidade caracteriza-se pela instabilidade entre oferta e demanda, causada normalmente por fatores externos, ao longo de um determinado período do ano. No caso do fenômeno turístico ela pode ser relacionada aos períodos de alta e baixa temporada. No caso do Roteiro Caminho Pomerano, a maior demanda acontece no inverno, enquanto que o número de visitantes reduz durante o verão. Uma hipótese para essa diminuição são os atrativos turísticos relacionados ao segmento de sol e mar.

No que faz referência aos visitantes, os proprietários indicaram que na maioria dos casos trata-se de grupos com agendamento prévio, religiosos, escolares ou ainda constituídos por pessoas da melhor idade. Esses visitantes são oriundos da região sul e do estado do Rio Grande do Sul, foram apontados ainda em menor escala os visitantes da própria cidade e do país.

As atividades proporcionadas durante as visitas também são díspares, sendo que degustações e varejos estão presentes em 100% das propriedades. A tabela 1 apresenta as demais atividades propostas.

Atividade	Freq.
Varejo	6
Degustações	6
Apresentações sobre modos de fazer	5
Exposições	4
Histórias	2
Contato com animais	1
Alimentação	1
Total de propriedades	6
Não resposta	-

Tabela 2: Atividades propostas pelas propriedades (múltipla escolha)

Fonte: Pesquisa de campo (2011 e 2012)

Em razão de haver maior ou menor número de atividades nas distintas propriedades integrantes do roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano, o tempo empregado nas visitas é bastante variante, tendo duração entre trinta minutos e duas horas dependendo da propriedade.

Considerações finais

O município de São Lourenço do Sul situado na região sul do Estado do Rio Grande do Sul destaca-se por suas distintas paisagens: as praias de água doce e as suaves inclinações presentes na Serra dos Tapes, local onde está estabelecido o Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano. Ouvir as histórias dos descendentes dos imigrantes pomeranos, apreciar as exposições, degustar e adquirir produtos do roteiro são algumas das possibilidades oferecidas aos visitantes.

As propriedades possuem características distintas entre si. A prática de atividades agrícolas e não agrícolas são uma delas. Em algumas propriedades, não há nenhum tipo de atividade agrícola (agricultura e pecuária), enquanto que em outras essas atividades são combinadas com as atividades não agrícolas, onde destacamos a atividade turística como possível geradora de rendimentos complementares. Algumas famílias obtêm seus rendimentos por meio de aposentadorias ou outras atividades laborais. No entanto não é possível ainda, identificar qual o percentual de rendimentos que advêm de uma ou de outra atividade. Igualmente, não é possível classificar qual o percentual da renda da atividade turística.

As propriedades diferenciam-se também em relação ao ano de início das atividades de turismo, assim como possuem tamanhos variados o que possibilita a oferta de distintos atrativos relacionados à história e a cultura dos imigrantes pomeranos aos visitantes. Além desse outros estudos poderão ser desenvolvidos contribuindo para o crescimento e desenvolvimento das atividades turísticas no espaço rural de São Lourenço do Sul, como também na região da Costa Doce. Como o título e o objetivo indicam, trata-se de algumas considerações no que tange ao roteiro lourenciano. Novas visitas serão realizadas durante esse ano, com o escopo de expandir os conhecimentos relacionados ao Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano e dessa forma realizar novas discussões e reflexões referentes.

Bibliografia:

Baydorf, N. C., & Rodrigues, P. R. Q. (2007). *A etnia pomerana no sul do Rio Grande do Sul: autonomia, identidade e as influências externas da globalização e sua preservação através de feriados religiosos*. Recuperado em 15 março 2012, de http://www.ufpel.edu.br/cic/2007/cd/pdf/CH/CH_00235.pdf

Brasil. (2010). *Sol e Praia: orientações básicas*. (2a ed). Brasília: Ministério do Turismo.

Costa Doce (2011). Recuperado em 26 agosto 2011, de www.costadoce.com.br

Costa, L. C. N. (2007). *A contribuição do Caminho Pomerano na valorização e resgate da cultura do imigrante*. Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Turismo, da Universidade Federal de Pelotas.

Coaracy, V. (1957). *A colônia de São Lourenço e seu fundador Jacob Rheingantz: Notas para a história*. São Paulo: Saraiva, 1957.

Ibge (2010). *IBGE Cidades*. Recuperado em 26 agosto 2011, de <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

Ferreira, M. L. M., Cerqueira, F. V., & Rieth, F. M. S. (2008). O doce pelotense como patrimônio imaterial: diálogos entre o tradicional e a inovação. *Revista Métis, Caxias do Sul*, 7(13), 91-113. Recuperado em 11 março 2012, de <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/696>

Fucks, P. M. (2005). *Turismo, agricultura e patrimônio: São Lourenço do Sul (RS)*. Santa Maria: Facos.

Kageyama, Â. (2008). *Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro*. Porto Alegre: UFRGS.

Lima, M. I. F. (2006) *Paisagem, Terroir e Sistemas Agrários: um estudo de em São Lourenço do Sul*. Porto Alegre: UFRGS. Recuperado em 26 agosto 2011, de <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11010/000602635.pdf?sequence=1>

Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul. (2011). *Localização*. Recuperado em 26 agosto 2011, de http://www.saolourencodosul.rs.gov.br/conteudo.php?ID_PAGINA=11

Schneider, S.(2003). *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre: Ed. UFRGS.

Schwartz, L. H. (2008). *Organização espacial e reprodução social da agricultura familiar: um estudo de caso na localidade de Harmonia, São Lourenço do Sul, RS*. 2008. Porto Alegre: UFRGS. Recuperado em 26 agosto 2011, de <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp062023.pdf>

Setur-RS (2011). *Turismo rural*. Recuperado em 20 novembro 2011, de <http://www.turismo.rs.gov.br/portal/index.php?q=motivacao&cod=2>

Wille, L. (2011). *Pomeranos no sul do Rio Grande do Sul: trajetória, mitos, cultura*. Canoas: ULBRA.